

Senhor Redactor do Fluminense

SENDO publico nesta Corte que fui remettido a ella com o Governador das Armas do Maranhão, José Felix Pereira de Burgos, por ordem de Miguel dos Santos Freire e Bruce, e seus collegas da Junta do Governo Civil daquella Provincia, escoltado por soldados, e Officiaes do calibre do Sr. Capitão Francisco Antonio da Costa Barradas, e com summario de haver sediciosamente maquinado a deposição, e prisão daquella Junta, de accôrdo com o dito Governador das Armas, e outros, que haviamos querido cohonestar este attentado, imputando-lhes o crime de idéas Republicanas, e de terem formado rebellião na Provincia para ser deposto o mencionado Governador das Armas; resultando disto que á minha chegada a esta Corte soffresse huma captura de 44 dias na Fortaleza de Villegaignon, da qual sahi com homenagem para responder a hum Conselho de Guerra, que ainda não teve principio, posto que se achem nomeados Presidentes, e Vogaes; e não me sendo possível mostrar ao Publico, com a brevidade que desejo, a minha innocencia, e qual o caracter dos meus calumniadores; rogo a V. m. o favor de inserir no seu Periodico, ou em papel separado para ser distribuido com o mesmo, as copias inclusas de N.º 1, até 3, que se acabão de receber do Maranhão pela Galera Maria, vinda de Liverpool, pelas quaes conhecer-se-ha, que fui coherente na primordial nota publicada em o dito seu Periodico debaixo do N.º com data de 16 de Setembro deste anno.

Convem que V. m., e todos os fieis a S. M. I., e zelozos pela prosperidade do Imperio do Brasil, saibão, para que dêm á peça N.º 1. o pezo, e consideração necessaria, que ella he parto da caxola do Bacharel Manoel Paixão dos Santos Zaqueo, homem que já em outro tempo se fez notavel no Maranhão pelos despropositos, e invectivas, que publicou contra a Independencia do Brasil, em hum folheto intitulado = Epaminondas Americano =, e he o mesmo que agora não hesitará em conceber; e dar á luz outros fructos semelhantes, assegurando-o do bem successo n'elles a parteira; ou comadrê, o Presidente Miguel dos Santos Freire e Bruce.

Não esqueça a V. m. que o Barradinhas, e Rapozo, mencionados nas copias N.ºs 2. e 3., são os mesmos, que se achão nesta Corte, procurando illudir o Ministerio de S. M. I., occultando a conducta monstruosa, e execranda do Presidente Bruce, e seus satellites, e promovendo justificações officiosas de serviços com o fim de obterem Graças de S. M. I.

Não se admire V. m., e nem qualquer outro por quem fôr lida a copia N.º 3., de achar-se nomeado entre os conselheiros do Presidente Bruce o Doutor Francisco Gonçalves Martins, Brasileiro honrado, porque não sendo a nomeação acto seu directo, ou indirecto, sou informado, de que não acceitou tão honroso emprego. Considere

V. m. e considerem todos os que lerem estas copias, quão desgraçado he o actual estado do Maranhão, e que cuidado não deve merecer a noticia; que tenho, de haverem obtido Passaporte para se retirarem os ditos Srs. Barradas, e Rapozo, sendo muito de presumir, e de esperar, que se dirijão áquella Provincia na idéa de aperfeçoar a obra, que começarão, e que deve eternisar, e levar seus nomes, e do Presidente Bruce a gloria superior á de Cromwel nos Fastos politicos da Provincia do Maranhão, agora Estado Unido, como lhe chama o Author da peça N.º I.

Saiba mais V. m., e o Publico que de Liverpool chegou outro correo do meu presumido crime, o Alferes João Paulo de Miranda, e que elle noticia novas desordens, choques entre as Forças do interior e as da Cidade, e mortes feitas pelos partidarios do Bruce a muitos particulares Europeos pacificos, residentes na Cidade; factos estes, que constão de papeis, que já se achão em Inglaterra, e hão de aqui chegar no primeiro navio.

Concluo protestando, de que eu, e o Governador das Armas do Maranhão, acabamos de receber cartas de pessoas da maior confiança, que nos segurão já terem em seu poder muitos, e novos documentos authenticos, e comprobativos de haver a Junta do Governo Civil apoiado, e ordenado a rebellião contra o Governo das Armas, e contra o systema actual, e Constitutivo do Imperio, e que só esperavão occasião de remessa segura. Deos Guarde a V. m. Rio de Janeiro 15 de Novembro de 1824. = Seu Attento Venerador. *Antonio Raymundo Belford Pereira de Burgos.*

Copia N.º 1.

CARTA.

Ill.º e Ex.º Sr. = Sinto o mais vivo e sincero praser em manifestar a V. Ex.ª o jubilo, e contentamento, que tiverão no dia de hoje os honrados habitantes desta Villa de ambos os hemisferios, ouvindo a narração, que acaba de fazer o honrado Soldado de pedestres Marcellino, do brio, valor e generosidade, com que se salvou a Patria, e se livrou do vil, abjecto, e tyrannico partido fumaçal, que a tem oprimido: e no dia anniversario de cinco de Junho, em que o mais amavel, e adorado de todos os Soberanos se ornou, e enfeitou barbaramente com os despojos daquella, sem querer perder huma unica prerogativa de mil, que a Nação a muitos annos indiscretamente lhe tinha concedido!!! A heroica empresa do dia de hontem cinco de Junho, que certamente enobrece os fastos politicos do opulento continente do Brasil, e os Annaes da Provincia do Maranhão, ou Estado Unido para melhor dizer, nada tendo de superior aos Talentos de V. Ex.ª, he sem duvida exuberante a avançada Idade de V. Ex.ª, e me faz persuadir que o Protector Cromwel naquella florente de quarenta, e quatro annos, ainda fez menos com muitos mais recursos; pois que além de huma força regular, que V. Ex.ª teve de combater; o muro da ignorancia, e preocupações perigosas de huma Constituição insidiosa (que afferra no Rio, e centraliza todo o direito de Liberdade do

Brasil, sem duvida alguma) era o mais temivel. O Ceo prospere, e nunca o Deos dos Luizes da França, os dias de V. Ex.^a Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, Protector do Estado Unido do Maranhão, como sinceramente deseja-Hum Patriota inflexivel como o Fado. Tapuitapera 6 de Junho de 1824.

Esta carta foi escrita pelo Bacharel Manoel Paixão dos Santos Zaqueo, e existe em meu poder com todas as formalidades, isto he, reconhecimento, e India, e Mina, que provão ser do seu proprio punho.

Copia N.º 2.

Nesta Junta de Commissão expedicionaria, foi lido o Officio de V. Ex.^{as} N.º 115, e no mesmo momento passarão a responder. S. M. I. não foi certamente ainda sciente dos Clubs, conluios, e subornos, que V. Ex.^{as} formarão para se introduzirem no Governo, circulando geralmente com listas de hum mesmo theor do punho do Barradinha, Cadavilla, e outros perversos semelhantes, todas as cazas de Eleições da Provincia, e a maior parte dos votantes d'essa Capital, como se fez notorio. Ninguem ignora a fórma, com que em Miarim, e Vianna se tocou a chamada da numerosa Tropa, que alli então se achava, para se distribuirem as listas, que V. Ex.^{as} mandarão, declarando o nome do Presidente, e mais membros, e Secretario, que devião empoleirar n'esse anarchico Governo. O districto de Caxias, entrando neste conhecimento, á vista dos muitos bilhetes d'essa natureza, que lá apparecerão, e querendo dar huma prova da sua probidade, V. Ex.^{as} o privarão do seu voto civico, calcando aos pés suas participações, e insultando seus enviados, e dignos Concidadãos, com os ultimos ultrages, e por esta fórma se erigirão, quaes outros Marios, os Despotas do Maranhão, e os verdugos da sua Patria, para agora gritarem, que estão auctorisados pelo Nosso Augusto Imperador, como se S. M. I. havia de approvar hum Governo assim vicioso na sua raiz, e que só trata de fomentar intrigas, partidos, e revoluções, debaixo do Nome Imperial, e tornar por este modo a Provincia desgraçada, sem se lembrarem que a tolerancia do Summo Imperante a respeito de V. Ex.^{as} he ob, e subrepticia, por não estar ao facto da Eleição, e nem da prevaricação de V. Ex.^{as}, e todos os seus Collegas. Muito longe estão V. Ex.^{as} de vêr a instauração do novo Governo, e Conselheiros, segundo o Projecto Constitucional, na altura em que se achão, para não tramarem novos Clubs, e novos conluios, e ficarem outra vez empoleirados, continuando com o espirito de partidos, e anarchia, a que infelizmente tem reduzido a Provincia. Os meninos, que V. Ex.^{as} tem á testa desta empresa, são aquelles mesmos, que debaixo do tyrannico Jugo de Portugal, e por entre o pelouro de fogo ardente, souberão propagar constantemente o Systema da Independencia, e do Imperio nesta Provincia, e na do Piahy, quando V. Ex.^{as} jazião occultos no interior de suas cazas. E se então poderão encarar tantas vezes a morte, como he que agora hão de temer as ameaças de que V. Ex.^{as} fallão, maiormente quando as nossas intenções não são outras mais, que as de restabelecer a Paz, e tranquillidade d'essa mesma

posto, e prezo, accrescentando-se mais, que seria eleito hum Vice-Presidente temporario, e Conselheiros, sendo excluidos todos os individuos das familias de Burgos, Belfortes, e Bruces, para remover o receio de vinganças; isto em quanto a Provincia, devidamente representada, não manifestasse a sua vontade; não podendo o Governo existente continuar por se achar culpado de grandes crimes, e envolvido em formal rebellião; e que protestavão contra elle por todo o sangue, que se derramasse, e despezas que se fizessem, visto não poderem deixar de o contemplar como legalmente dimittido, e prezo, não tendo outro apoio mais do que huma porção de tropa revolucionaria, da qual todos os dias apparecião desertores, que já montavão a perto de cem, vindo com elles os Capitães Mamede, e Quim, os Alferes Aranha, e Simão, além de immensa officialidade de Milicias; e entre estes os Guillões, Quintanilhas, Nogueiras, Frazões, Monis, Regos, Leaes, e Lamaigneres, restando na Cidade quasi unicamente a canalha do infame partido, que se andão a divertir em dar lustros e roubar, qual quadrilha de salteadores. O Governo recebendo os ditos Officios demorou José Marcellino tres dias, no fim dos quaes o despedio dizendo, que elles erão huns ladrões ambiciosos, e quantos improprios lhe pareceo; pôz-se em defeza, armou canhoneiras, que estacionou na Estiva, e Porto da Gambarra, collocou reforço no alto da Carneira, apromptando tudo para repellir o inimigo, ou antes para sustentar-se no poleiro contra a vontade geral: o mesmo Governo foi ao Quartel animar os soldados a tomar armas: publicou-se hum bando, a fim de não se assustarem os habitantes com o toque de rebato no dia quatro do corrente, pois era sómente para vêr o enthusiasmo dos Cidadãos, aos quaes todos convocou a tomar armas, não exceptuando os Europeos, sem se lembrar as calumnias, que por causa d'elles inventarão contra V. Ex.^a; porém dos honrados Europeos nenhum appareceu no tal rebato. Está a Cidade convertida em praça d'Armas, e em circumstancias de se derramar o sangue dos honrados subditos de S. M. I., sómente porque assim o querem estes Monstros: o seu delirio chega a tal ponto, que não contando muito com a tropa, tiverão a audacia de, contra as Ordens de S. M. o Imperador, hirem ao Quartel, e depois de muitas promessas, levantarão o soldo, dando a cada soldado 160 reis; isto he até onde pôde chegar a arbitrariedade. Eu estou prompto a affiançar isto ao Nosso Augusto Imperador, pagando com a minha cabeça, no caso que estes factos não sejam como os pinto. A gente do Itapicurú veio á Estiva, e apoderando-se das pegas, que alli estavam, se fez senhora do Porto da Gambarra, de maneira que a dous dias não vêm carne á Cidade: os soldados continuão a desertar da Cidade, restando unicamente no Regimento de Linha seis Officiaes, e o Governo tem metido muitos milicianos e pedestres, vencendo soldo no lugar dos que desertão. Está para sahir huma proclamação para o Regimento de Linha, e vão a ser Officiaes o cabeça de porco, Buxo, Gamboa, José Lima, Lindozo, e alguns inferiores, entrando neste numero o irmão do cabeça de porco; enfim não sei que vistas tem estes homens.... não sei se me entende, e se não, melhor colligirá dos documentos, que lhe hão de hir ter ás mãos.

Depois do rebato houve huma Camara Geral, composta de trin-

ta e cinco *benemeritos*, onde depois de pequena discussão assentarão se devia dar posse ao Bruce de Presidente, sem que este mostrasse o competente Diploma, e sem ter chegado o Secretario: alli mesmo foram eleitos os Conselheiros, sabindo Pororoca, José Lopes, Sismando, Doutor Tumba, Doutor Martins, e o Freire da Fazenda, ficando Secretario João Rufino Dogue. Hoje tomou posse na Camara o Presidente, fizeram oração na Sé; veio a Brigada á praça, houve salva de fuzil, e canhão, e nada de vivas ao Imperador, como quem se quer esquecer de que Elle existe..... Eis o que ha de mais notavel até agora na nossa Patria. No dia sete do corrente entrou do Pará huma Escuna de Guerra, conduzindo vinte e cinco prezos para serem sentenciados, e deu noticia que n'aquella Provincia está tudo em socego. No mesmo dia chegou huma Escuna de Guerra do Rio; trouxe Officios para o Governo, e dizem que vierão muitos para V. Ex.^a, porém nada respira, donde se infere seria algum sabão. Os papeis foram tomados, abertos, lidos, e sumidos. Deos nos queira soccorrer. Nada mais me resta dizer a V. Ex.^a se não que sou o mesmo em todo o tempo, e em qualquer parte, onde me deixem respirar.

ta e cinco generattas, onde depois de pequena discussão se-
devis dar posse ao Barão de Presidente, sem que este mostrasse o
completamente D. Thomaz, e assim ter chegado o Secretario: e assim se-
tão estais os Conselheiros; sabido Porroca, José Lopes, e quando
Doutor Tumba, Doutor Martins, e o Frade da Fazenda, ficando se-
cretario João Raimundo. Hoje tomou posse na Camera o Presiden-
te, fazendo oração na 2.ª vez a Brigada à praça, houve salva de
fuzil, e canhão, e nada de vivas ao Imperador, como quem se quer
esquecer de que Elle existe..... Rio o que ha de mais notavel até
agora na nossa Patria. No dia sete do corrente entrou de Paris huma
Facuna de Guerra, conduzindo vinte e cinco pezoas para serem sen-
teciados, e deu noticia que n' aquella Provincia está tudo em segredo.
No mesmo dia chegou huma Facuna de Guerra do Rio; trouxe Officiaes
para o Governo, e dizem que vierão muitas para V. M., porém
nada respira, donde se infere seria algum saído. Os papéis foram to-
mados, abertos, lidos, e sumidos. Dees nos queira soccorrer. Nada
mais me resta dizer a V. M. se não que sou o mesmo em todo o
tempo, e em qualquer parte, onde me deixem respirar.